



Uma empresa do Grupo Herval

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

2º SEMESTRE DE 2019

Sumário

INTRODUÇÃO	4
SOBRE A HS FINANCEIRA.....	4
ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS	4
RISCO DE CRÉDITO	5
RISCO DE MERCADO.....	6
RISCO DE LIQUIDEZ	7
RISCO OPERACIONAL	8
RISCO SOCIOAMBIENTAL	8
GERENCIAMENTO DE CAPITAL.....	9
PRINCIPAIS DOCUMENTOS	10

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar a estrutura de gestão de riscos da HS Financeira atendendo as determinações do Banco Central do Brasil (Bacen), no que diz respeito à Resolução CMN nº 4.557/17.

SOBRE A HS FINANCEIRA

A HS Financeira é uma empresa integrante do Grupo Herval e foi fundada em 2005. Inicialmente, foi criada com o intuito de oferecer crédito, financiamentos e investimentos aos clientes do Grupo. Hoje, a HS Financeira já é considerada uma empresa sólida, oferecendo seus produtos a nível nacional. As principais linhas de crédito com as quais atua são: CDC (Crédito Direto ao Consumidor) e Desconto de Títulos aos fornecedores do Grupo Herval. Trabalha também com Crédito Pessoal e Letras de Câmbio.

ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos da HS Financeira possibilita que os riscos sejam identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de forma ampla e independente. A estrutura é compatível com a natureza das operações, da complexidade dos produtos e da dimensão da exposição aos riscos.

O processo de gerenciamento de riscos é suportado por políticas que estabelecem as diretrizes a serem observadas e estão disponíveis a todos os colaboradores, sendo revisadas anualmente ou na ocorrência de mudanças significativas nos objetivos, estratégias ou metodologias envolvidas.

A estrutura de gerenciamento de riscos é executada pela Área Gestão de Riscos com reporte direto ao Diretor Presidente, garantindo a adequada segregação e independência na gestão de riscos.



RISCO DE CRÉDITO

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados, à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador, à reestruturação de instrumentos financeiros ou aos custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

As ferramentas utilizadas no gerenciamento do risco de crédito permitem a análise da qualidade da carteira de crédito da Instituição por meio de indicadores que consideram, dentre outras premissas, a evolução da inadimplência, concentração da carteira e provisão para devedores duvidosos (PDD).

A área de Gestão de Riscos é responsável pelo monitoramento contínuo e controle do risco de crédito, visando manter os níveis de exposição em conformidade com os limites estabelecidos.

O valor da parcela RWAcpad é informado no Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), conta 700. O quadro a seguir mostra a evolução do valor da exposição no segundo semestre de 2019:

Valor Total das Exposições ao Risco de Crédito - RWAcpad – 2019 (2º Semestre)	
Julho	187.918.144,46
Agosto	184.169.711,77
Setembro	166.983.599,66
Outubro	156.431.557,27
Novembro	160.369.362,18
Dezembro	170.515.198,45

RISCO DE MERCADO

Define-se o risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição.

Todas as operações que compõem a carteira da HS Financeira são detidas sem a intenção de negociação, sendo assim, a instituição não possui carteira de negociação.

A mensuração do risco de mercado das operações incluídas na carteira de não negociação – *banking book* (Rban) é realizada por meio da metodologia *Value at Risk* (VaR), concentrando-se na medição, monitoramento e no controle da exposição do risco.

O valor da parcela Rban é informado no Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), conta 890. O quadro a seguir mostra a evolução do valor da exposição.

Valor Total das Exposições ao Risco de Mercado - Rban- 2019 (2º Semestre)

Julho	106.527,35
Agosto	109.320,99
Setembro	91.765,48
Outubro	79.520,85
Novembro	71.183,63
Dezembro	75.908,96

RISCO DE LIQUIDEZ

Define-se riscos de liquidez como possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; bem como a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A gestão do risco de liquidez da HS Financeira é realizada por meio da projeção do fluxo de caixa, permitindo a prevenção, controle e monitoramento pela área de Gestão de Riscos das situações que possam comprometer o equilíbrio econômico-financeiro.

RISCO OPERACIONAL

Define-se o risco operacional como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas, incluindo o risco legal.

A metodologia utilizada para o gerenciamento analisa as relações entre causa, evento e efeito para identificar, avaliar, controlar e mitigar os riscos operacionais, de forma a auxiliar a Instituição no atingimento de seus objetivos, no cumprimento dos limites estabelecidos, leis e regulamentos, bem como no tratamento de eventuais desvios.

A metodologia utilizada para o cálculo do capital requerido para o risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico. As exposições ao risco operacional, sujeitas ao cálculo do requerimento de capital estão indicadas como conta 871 no Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

A HS Financeira utiliza o método de Abordagem do Indicador Básico no procedimento de cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa ao risco operacional (RWAOPAD), o valor da parcela no segundo semestre foi **294.219.230,34**.

RISCO SOCIOAMBIENTAL

O risco socioambiental é definido como sendo a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

A HS Financeira é empresa ciente da sua responsabilidade social e da capacidade de gerar impacto positivo na sociedade, buscam apoiar entidades e projetos sociais e tem a relação com seus colaboradores pautada em boas práticas. Além disso, busca trabalhar com fornecedores que tenham boa conduta social, ambiental e ética e que incentivem a adoção de boas práticas dentro de suas empresas.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental permeia por toda Organização, com o engajamento de todas as áreas de negócio para seu pleno funcionamento. Os

seguintes princípios são adotados:

Relacionamento com os colaboradores: manter condições de trabalho adequadas aos colaboradores que permitam garantir o respeito aos direitos humanos, repudiando qualquer prática em desrespeito a tais direitos mínimos de cada indivíduo;

Meio-ambiente e Comunidade: estimular e orientar cada colaborador a manter uma consciência sustentável com práticas que incluem, a redução, reutilização e reciclagem de recursos, garantindo o correto descarte de resíduos, projetos de reciclagem e a criação de incentivos à preservação do meio ambiente;

Gerenciamento do Risco Socioambiental: controle de ocorrência de perdas e danos socioambientais, a análise dos produtos e serviços oferecidos.

GERENCIAMENTO DE CAPITAL

Define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

A HS Financeira adota como política o Índice de Basiléia Amplo, que considera o montante dos ativos ponderados pelo risco ($RWA = RWA_{cpad} + RWA_{opad}$) e a parcela RBan (risco da carteira de não negociação) dividida pelo "Fator F", informado na Resolução 4.193/13, com base na seguinte fórmula:

$$IB \text{ Amplo} = \frac{PR}{RWA + \frac{RBan}{Fator F}}$$

O Plano de Gerenciamento de Capital da HS Financeira visa estabelecer as diretrizes do processo de monitoramento do capital e de avaliação das necessidades de capital para fazer frente aos riscos aos quais a Instituição está exposta para atingir seus objetivos

estratégicos. O plano contempla os mecanismos e estratégias a serem adotados pela HS Financeira para preservação dos níveis de capital em situações de estresse ou crise econômica.

PRINCIPAIS DOCUMENTOS

A Estrutura de Gestão de Riscos da HS Financeira é suportada pelos seguintes documentos:

- Declaração de Apetite aos Riscos
- Política de Gestão de Risco de Crédito
- Política de Gestão de Risco de Mercado
- Políticas de Gestão de Risco de Liquidez
- Política de Gestão de Risco Operacional
- Política de Gerenciamento de Capital
- Política de Responsabilidade Socioambiental